

“Creio que a importância do Evangelho de Jesus em nossa evolução espiritual é semelhante à importância do Sol na sustentação da nossa vida física.  
Chico Xavier”

Ano XXVII

agosto

de 2021



**XVIII EMEAR**

ENCONTRO DA MOCIDADE ESPÍRITA DE ARAXÁ

19/09/2021

9:00 até 11:30

COLABORAÇÃO

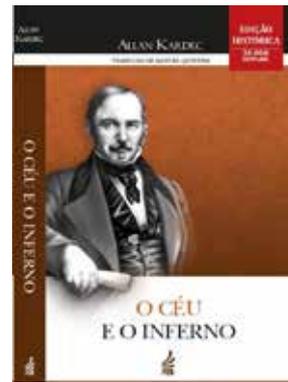
**CIRNE FERREIRA DE ARAÚJO**

Reflexão sobre o tema.

Roda de conversa

Oficina

Inscrições | até 17/09/2021  
www.amearaxa.org.br



## Lançamento de O céu e o inferno

No dia 1º de agosto de 1865 era lançado o quarto livro da Codificação do Espiritismo, O céu e o Inferno.

É uma das cinco obras básicas do Pentateuco Kardeciano. Seu principal escopo é explicar a Justiça de Deus à Luz da Doutrina Espírita. Objetiva mostrar a imortalidade da alma e a condição que o Espírito usufruirá no Mundo Espiritual, como consequência dos seus próprios atos.

## Grupo Espírita da Amizade – 32 anos

Neste mês de setembro, o Grupo Espírita da Amizade completa 32 anos. Nasceu com culto do Evangelho no lar dos saudosos Sr. João Firmino e D. Nega, realizado todos os sábados durante muitos anos. O espaço ficou pequeno e o grupo decidiu fundar um novo centro.

Sua sede, na Rua Araguari, nº 270 efetivou-se com a doação do terreno por Moisés Pereira da Cunha, companheiro do grupo hoje no Plano Espiritual.

A construção foi realizada com doações e com a participação de seus membros, trabalhando nos finais de semana como pedreiros e serventes. O GEA realiza, desde o início, às 19:30h, reuniões de estudo de **O Livro dos Espíritos**, às segundas-feiras; de **O Livro dos Médiuns**, às quartas e **reuniões mediúnicas aos sábados; aos domingos realiza reunião privada de seus dirigentes e colaboradores às 19:00h.**

Implantou-se uma farmácia homeopática, uma biblioteca, uma sala de passes, salão de costura, escola de evangelização infanto-juvenil. Realizou, por muitos anos, no mês do seu aniversário, o Festival Francisco Caixeta, com distribuição de cestas a pessoas carentes nos bairros periféricos. Realizam-se visitas à Casa do Idoso no primeiro sábado do mês. Fundou-se a Casa da Sopa Maria Theodora da Conceição (D. Nega), no Bairro Abolição e este informativo Notícias da Mocidade.

**As comemorações se estenderão por todo o mês de setembro, com palestras virtuais, todas às 19:30h, com a seguinte programação:**

**Dia 01/09/2021 – Daniel Nascimento, de Ibiá-MG;**

**Dia 02/09/2021 – Fátima Branco, de Santa Catarina;**

**Dia 03/09/2021 – Cassiano Oliveira, de Rio Paranaíba-MG;**

**Dia 06/09/2021 – Neusa Fátima, de Uberlândia-MG;**

**Dia 08/09/2021 – Luziane Bahia, da Mansão do Caminho, BA**

**– Tema No Rumo do Mundo de Regeneração;**

**Dia 10/09/2021 – Kincas Veloso e Wellington Melo, de Monte Carmelo-MG;**

**Dia 15/09/2021 – Gustavo Silveira, de Uberlândia-MG;**

**Dia 17/09/2021 – Simão Pedro, de Patrocínio-MG;**

**Dia 22/09/2021 – Nicolas Frattari, de Ituiutaba-MG – Tema: A Vida de Jerônimo Mendonça;**

**Dia 24/09/2021 – Rosimeiry Longhini, de São Paulo-SP;**

**Dia 29/09/2021 – Deusa Samu, de São Paulo-SP.**

**Link para todas as palestras: <https://meet.google.com/PHW-CPI-X-MZU>.**

Nossos parabéns ao Grupo Espírita da Amizade pelos 32 anos; nossa gratidão à Equipe Espiritual sob a direção de Antônio de Oliveira Campos; gratidão a todos que ali prestaram serviços e hoje continuam trabalhando no Plano Espiritual; gratidão a todos que continuam fazendo parte desta casa, buscando aprendizado e colaborando na execução das diversas atividades.

## Mansão do Caminho – 69 Anos



A Mansão do Caminho, construída numa área de 78.000 metros quadrados, está envolvida pelo verde

da mata nativa e pelo colorido festivo dos seus jardins. Divaldo Franco e Nilson de Souza Pereira, Tio Nilson, fundaram esta obra de amor e de fraternidade no dia 15 de agosto de 1952, na cidade do Salvador. O primeiro prédio da Mansão do Caminho, nome dado em homenagem à Casa do Caminho dos primeiros cristãos, situava-se na rua Barão de Cotegipe, n. 124, no bairro da Calçada, em Salvador. Somente no ano de 1955 foi adquirido o terreno onde seria construída a Mansão do Caminho, localizada no bairro Pau da Lima na cidade do Salvador.

Começava a nascer, o que viria a ser uma dupla experiência: os lares-famílias, reprogramando o ambiente familiar com sábias orientações cristãs e espíritas, envolvidas pela ternura fraternal dos tios e das tias sempre sob a orientação de Divaldo Franco e de Tio Nilson.

Assim, sob as luzes e as bênçãos da nobre Mentora Espiritual Joanna de Ângelis, esses lares floresceram contribuindo com o aprimoramento intelectual, moral e espiritual de milhares de crianças que receberam desta Colméia de amor a oportunidade de uma existência digna e feliz.

Em mais de quarenta anos, cerca de 680 crianças e jovens residiram nesses lares substitutos, até a emancipação. Uma grande parte deles constituiu família, mantendo seus lares com edificação, trabalhando dignamente,

Fonte: <https://mansaodocaminho.com.br/>

# UM DESAFIO CHAMADO FAMÍLIA

## VOZ QUE NÃO FALA

Eu sou a criança.

Ando pelo mundo, bastante incompreendida e também muito pouco compreendendo do que se passa em meu derredor.

Muitos pais rejeitaram-me obstinadamente sob os mais variados pretextos. Evitam-me qual se eu lhes fosse um flagelo sobre a Terra.

Chegam a temer-me ansiosamente.

Outros, privados da minha presença, lamentam-se e deploram a minha falta, qual a flor buliçosa ausente do jardim.

Muitos exploram a minha inocência, abusam de minha fragilidade e dilaceram as minhas esperanças.

Outros me abandonam, quando mais necessito de carinho e de apoio.

Há, felizmente, os nobres corações que se preocupam comigo.

Que choram com o meu desamparo e choram a minha fome, estendendo-me os braços fraternais através da bolsa generosa.

Jesus, eu Te peço, Senhor: Multiplicai esses corações que pulsam junto a mim, essas mãos que me afagam, essas mentes que me educam e retificam.

Eu sou a criança.

Falo a voz de todas as línguas e de todos os quadrantes do mundo. Choro o pranto dos órfãos, choro a tristeza dos viciados e su-

**Marcelino Pereira da Cunha**

Araxá-MG

plico a misericórdia dos justos e a bondade dos felizes.

Eu sou a criança.

Minha voz fala em silêncio, dirigindo-se a todos os corações que já possam compreender.

Meimei

Livro Escultores de Almas – Psicografia de Francisco Cândido Xavier

Paz a todos

# HISTÓRIA QUE A VIDA CONTA

## EU SOU UM INÚTIL!

O médium Filgueiras era espírita de grande serenidade.

Certa feita, um amigo, que ele não via desde muito, visita-lhe a casa e, depois das saudações habituais, dá notícias do próprio pessimismo.

Declara-se ausente de toda atividade doutrinária. Continua espírita de convicção, mas afastou-se do trabalho mediúnico, da leitura, das sessões, das preces...

Inquirido por Filgueiras, começou a explicar-se:

– Imagine você que minha infelicidade começou quando o meu sócio conseguiu furtar-me quase tudo o que eu possuía. Foi terrível desastre...

– Mas podia ser pior! – falou Filgueiras, preenchendo a pausa da conversação.

– Em seguida, estabeleci-me com pequena loja; no entanto, meu único empregado ateou fogo a tudo, após roubar-me...

– Podia ser pior... – atalhou Filgueiras.

– O azar não ficou aí, pois, quando me viu

sem qualquer recurso, a companheira me abandonou-me, buscando aventuras inconfessáveis...

– Podia ser pior...

– Depois disso, minha única filha, aquela que ainda se mantinha ao meu lado, ouviu as insinuações de um homem que a seduziu, desprezando-me com amargas palavras...

– Podia ser pior...

– Por fim, meu irmão, a única pessoa que ainda me dispensava proteção e carinho, foi assassinado por um salteador que escapou à cadeia.

– Mas podia ser pior... – acentuou Filgueiras, calmo.

O outro sorriu, mal-humorado, e objetou:

– Ora essa! Que podia ser pior? Dois ladrões me acabam com os negócios, dois ladrões me acabam com a família e um assassino me acaba com o único irmão...

Que podia ser pior, Filgueiras?

O prestimoso médium abanou a cabeça e

**Marcelino Pereira da Cunha**

Araxá-MG

respondeu calmamente:

– Podia ser pior, sim, meu amigo! Podia ser você o autor de tantos crimes; entretanto, cá está conversando comigo, de consciência purificada e mãos limpas. Sofrer dos outros é, de algum modo, trilhar o caminho em que Jesus transitou, mas fazer sofrer os outros é outra coisa...

O amigo silenciou e, ao despedir-se, rogou a Filgueiras o benefício de um passe.

Hilário Silva

Livro Almas em Desfile, 2ª parte - Psicografia de Francisco Cândido Xavier

Paz a todos.

## Série: Desistir, Jamais!

### 020 – UM MONSTRO CHAMADO SOLIDÃO

Joamar Zanolini Nazareth

Uma das experiências mais difíceis que um ser humano pode enfrentar em sua existência é a solidão.

Somos seres afetivos e precisamos conviver para dar razão aos nossos dias. E quando, por algumas situações específicas, virmos nós, uma profusão de sensações acontecem-nos. E, na maioria, sensações desagradáveis.

Será que devemos demonizar a solidão, simplesmente, ou será melhor entendê-la? Existem dois tipos de solidão: a solidão vazia e a solidude.

A solidão que nos comprime e entristece é aquela que nos fere o coração por desejarmos estar com alguém ou com alguns que em determinada etapa da vida não querem ou não podem estar conosco. Sentimo-nos isolados, abandonados, perdidos, incompreendidos...

Contudo, essa solidão acaba por ser opção nossa, mesmo que inconscientemente, pois há um inimigo natural da solidão: a solidariedade.

Ninguém é solitário quando se é solidário... Tantos precisam de

nós, gostariam de ter companhia, muitos se sentem abandonados e solitários. E um ser humano quando se dirige a outro é um extraordinário acontecimento da vida.

Pensemos nisso! Não é preciso que ninguém se sinta solitário.

E quanto à solidude, esta é positiva, pois há momentos em que precisamos estar apenas conosco para reflexão, meditação e introspecção. Clarice Lispector reflete sobre isso: “Fique de vez em quando só, senão será submergido. Até o amor excessivo pode submergir uma pessoa”.

Há momentos em que precisamos estar só com mesmo, mas sem precisar de solidão. Isso fazemos de quando em vez, vivendo junto aos afetos, familiares e amigos. É o voltar-se para si mesmo em certos momentos para nos encontrarmos melhor.

Joamar Zanolini Nazareth (jonazareth@mednet.com.br)



# PINGO DE LUZ

## Francisco de Assis

Sulamita de Almeida  
Araxá-MG

Desconectados do Evangelho de Jesus, vivemos tempos tormentosos onde o abuso de poder, a violência, as guerras e a banalização da vida comprometem o ambiente de paz e solidariedade, aumentando o sofrimento da humanidade. Andamos esquecidos dos missionários do Cristo que reencarnam desde a primeira hora com a missão de implantar a mentalidade Cristã nos corações.

Dentre esses enviados do Cristo, destacamos a figura esquecida de Francisco de Assis e a importância de sua missão. Ele veio divulgar o Evangelho de Jesus através da sua própria vida.

Encontramos, na literatura espírita, referências sobre o apóstolo da idade média. Transcrevemos algumas delas, a seguir:

### 1 Os Abusos do Poder Religioso

#### Francisco de Assis

*“Os apelos do Alto continuaram a solicitar a atenção da Igreja romana em todas as direções. As chamadas “heresias” brotavam por toda parte onde houvesse consciências livres e corações sinceros, mas as autoridades do Catolicismo nunca se mostraram dispostas a receber semelhantes exortações.*

*Havia terminado, em 1229, a guerra contra os hereges, cujos embates atravessaram o espaço de vinte anos, quando alguns chefes da Igreja consideraram a oportunidade da fundação do tribunal da penitência, cujos projetos de há muito preocupavam o pensamento do Vaticano. Mascaram-se-ia o cometimento com o pretexto da necessidade de unificação religiosa, mas a realidade é que a instituição desejava dilatar o seu vasto domínio sobre as consciências.*

*Todavia, se a Inquisição preocupou longamente as autoridades da Igreja, antes da sua fundação, o negro projeto preocupava igualmente o Espaço, onde se apresentaram providências e medidas de renovação educativa.*

*Por isso, um dos maiores apóstolos de Jesus desceu à carne com o nome de Fran-*

*cisco de Assis. Seu grande e luminoso espírito resplandeceu próximo de Roma, nas regiões da Umbria desolada.*

*Sua atividade reformista verificou-se sem os atritos próprios da palavra, porque o seu sacerdócio foi o exemplo na pobreza e na mais absoluta humildade.*

*A Igreja, todavia, não entendeu que a lição lhe dizia respeito e, ainda uma vez, não aceitou as dádivas de Jesus.”*

2 Embalde seus olhos compassivos procuraram o ninho doce do seu Evangelho; em vão procurou o Senhor os remanescentes da obra de um de seus últimos enviados à face do orbe terrestre.

No coração da Umbria haviam cessado os cânticos de amor e de fraternidade cristã. De Francisco de Assis só haviam ficado as tradições de carinho e de bondade, os pecados do mundo como novos lobos de Gúbio, haviam descido outra vez das selvas misteriosas das iniquidades humanas roubando às criaturas a paz e aniquilando-lhes a vida.

3 “[...]Francisco de Assis, abnegado companheiro dos homens e da Natureza, sentia-se irmão do lobo de Gúbio, ao qual dirigia a palavra em nome de Deus.”[...]

#### 4 Espiritismo na fé

*“E estes sinais seguirão aos que crerem; em meu nome expulsarão os demônios; falarão novas línguas.” — JESUS Mc 16:17.*

*“Permanecem as manifestações da vida espiritual em todos os fundamentos da Revelação Divina, nos mais variados círculos da fé.*

*Espiritismo em si, portanto, deixa de ser novidade, dos tempos que correm, para figurar na raiz de todas as escolas religiosas.*

*Moisés estabelece contato com o Plano espiritual no Sinai.*

*Jesus é visto pelos discípulos, no Tabor, ladeado por mortos ilustres.*

*O colégio apostólico relaciona-se com o Espírito do Mestre, após a morte d’Ele, e consolida no mundo o Cristianismo redentor.*

*Os mártires dos circos abandonam a carne flagelada, contemplando visões sublimes.*

*Maomé inicia a tarefa religiosa, ouvindo um mensageiro invisível.*

*Francisco de Assis percebe emissários do Céu que o exortam à renovação da Igreja.*

*Lutero registra a presença de seres de outro mundo.*

*Teresa d’Ávila recebe a visita de amigos desencarnados e chega a inspecionar regiões purgatoriais, através do fenômeno mediúnico do desdobramento.*

*Sinais do reino dos Espíritos seguirão os que crerem, afirma o Cristo. Em todas as instituições da fé, há os que gozam, que aproveitam, que calculam, que criticam, que fiscalizam... Esses são, ainda, candidatos à iluminação definitiva e renovação.*

*Os que creem, contudo, e aceitam as determinações de serviço que fluem do Alto, serão seguidos pelas notas reveladoras da imortalidade, onde estiverem. Em nome do Senhor, emitindo vibrações santificantes, expulsarão a treva e a maldade, e serão facilmente conhecidos, entre os homens espantados, porque falarão sempre na linguagem nova do sacrifício e da paz, da renúncia e do amor!”*

Jesus enviou Francisco de Assis com a missão de restaurar a “igreja” ou seja, reviver as lições do Evangelho. Que possamos nos espelhar no exemplo de Francisco e tantos outros missionários do Cristo, restaurando em nosso íntimo o altar da fé, da caridade e do amor.

1 A caminho da Luz- Emmanuel/Chico Xavier cap.18 i.4

2 Brasil, coração do mundo, Pátria do Evangelho

3 Lázaro Redivivo – Humberto de Campos/ Chico Xavier cap.5

4 Pão Nosso – Emmanuel/ Chico Xavier – cap, 174

## FALANDO, AGES

Meimei

Se grandes problemas te assinalam a vida, não consideres por infantilidade o sofrimento dos outros.

Falando, ages.

Onde possas auxiliar, oferece o apoio da oração.

No trato de terra em que não se te faça possível o cultivo do bem, não plantes o mal.

Não destruas, onde mão consegues reconstruir.

Guardas talvez com simpatia as alegações

dos acusadores, mas não te esqueças de que Deus ouve o choro dos acusados que são também seus irmãos.

Se fostes mutilado e já te movimentas com o apoio de pernas mecânicas ou sem elas, não menosprezes a mágoa de alguém que se queixa de uma unha encravada.

Toda dificuldade é importante.

Qualquer dor reveste-se de significação que precisamos compreender.

Ouve os cansados e os tristes, os desorientados e os doentes, erguendo-lhes a fé com a força da bondade e da esperança.

Ainda mesmo para aquele companheiro que te pareça tresmalhado ou perdido, endereça as tuas melhores palavras de paz

e amor porque talvez seja esse que pelas experiências sofridas, no dia de tua provação ou de tua dor, com mais segurança, te abençoar-te-á e te auxiliar-te-á.

Do livro Momentos de Ouro, espíritos diversos – Psicografia de Francisco Cândido Xavier

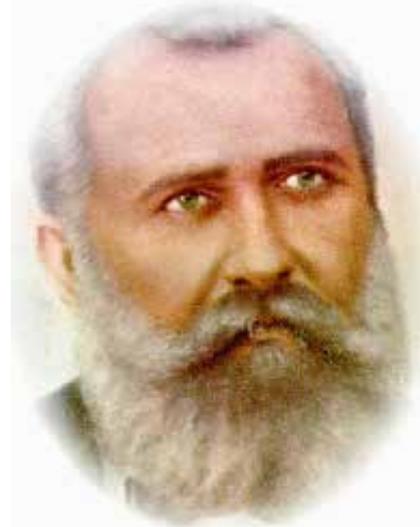
### Programa Espírita

#### Entre a Terra e o Céu.

Aos domingos, 8h, pelas ondas da Rádio Imbiara de Araxá, 91,5 FM e pela internet

www.radioimbiara.com.br

# Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti



Adolfo Bezerra de Menezes, mais tarde conhecido como o Médico dos pobres, nasceu em 29 de agosto de 1831, no atual município de Jaguaratama (CE), antiga Freguesia de Riacho de Sangue, filho de Antônio Bezerra Cavalcanti, tenente-coronel da Guarda Nacional e de Fabiana de Jesus Maria Bezerra.

Desejando ser médico, Bezerra parte para o Rio de Janeiro em 5 de fevereiro de 1851, com poucos recursos financeiros, mas com muitos sonhos. Doutorou-se em Medicina aos 25 anos de idade, pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Foi eleito membro da Academia Imperial de Medicina e nomeado cirurgião-tenente do Corpo de Saúde do Exército em 1858, quando passou a assinar o seu nome sem o Cavalcanti.

Casou-se, em primeiras núpcias, com Maria Cândida de Lacerda, com quem teve um casal de filhos. A esposa vem a desencarnar cinco anos após o casamento e, depois de dois anos de seu desencarne, Bezerra casa-se com Cândida Augusta de Lacerda, irmã materna de sua mulher. Tiveram cinco filhos.

Desde o início de sua vida profissional, só cobrava de quem podia pagar e a maioria de sua clientela era de gente necessitada. Não recebia contribuição financeira, mas sim muita gratidão e amor, que o fizeram querido pela comunidade local. E fazia a seguinte definição de médico: “O médico verdadeiro é isto: não tem direito de acabar uma refeição, nem de escolher a hora, nem de perguntar se é longe ou perto, quando um aflito lhe bate à porta. O que não acode por estar com visitas, por ter trabalhado muito e achar-se fatigado, ou por ser alta noite, mau o caminho ou o tempo, ficar longe, ou no morro; o que, sobretudo, pede um carro a quem não tem com que pagar a receita, ou diz a quem lhe chora à porta que procure outro; esse não é médico, é negociante de medicina, que trabalha para recolher capital e juros dos gastos da formatura. Esse é um desgraçado, que manda para outro o Anjo da Caridade,

que lhe veio fazer uma visita e lhe trazia a única espórtula que podia saciar a sede de riqueza do seu Espírito, a única que jamais se perderá nos vais e vens da vida.”

Elegeu-se vereador pela primeira vez em 1861, reeleito em 1864, para depois tornar-se deputado federal em 1867 e membro da Comissão de Obras Públicas, figurando em lista triplíce para uma cadeira no Senado. No período de 1879 a 1880, foi presidente da Câmara Municipal, cargo equivalente ao de prefeito e deputado federal.

Como político, sempre foi defensor da liberdade, abolicionista buscou regular o trabalho doméstico. Também já alertava seus pares a respeito da poluição existente no Rio de Janeiro.

Decepcionado com as perseguições e calúnias a seu respeito, abandonou a política.

Foi autor de bibliografia extensa, que inclui desde biografias de homens célebres a trabalhos sobre a escravidão no Brasil e a seca no nordeste brasileiro. Na lista também há romances como A Pérola Negra, História de um Sonho, Lázaro o Leproso, O Bandido, Viagem Através dos Séculos, A Casa Assombrada, Os Carneiros de Panúrgio, Casamento e Mortalha (inacabado), além da importante obra A Loucura Sob Novo Prisma.

Conhece o Espiritismo ao ler um exemplar de O Livro dos Espíritos, ofertado pelo também médico e amigo, Joaquim Carlos Travassos, que havia traduzido a obra para o português. Após ler a obra e identificar-se profundamente com ela, diz que já “era espírita inconsciente”. Nada mais natural, pois seus exemplos de amor ao próximo sempre estiveram presentes, desde que nunca deixou de repartir com os outros seus recursos materiais. Dez anos depois deste episódio, proclamava sua adesão solene ao Espiritismo, perante 2.000 pessoas, no Solar da Guarda Velha, em 16 de agosto de 1886.

Em 1889 é convidado a presidir a Federação Espírita Brasileira, onde institui o estudo sistemático e semanal de “O Livro dos Espíritos”. Preside a FEB, mais uma vez, de 1895 a 1900, até o seu desencarne. Sempre lutou pela união dos espíritas brasileiros.

Profundo conhecedor do Evangelho de Jesus, que leu, interpretou e praticou. Escreveu também, sob o pseudônimo de Max, uma série de artigos sobre a doutrina espírita nos jornais “Jornal do Brasil”, “Gazeta de Notícias” e “O Paiz”, este último dirigido por Quintino Bocaiúva. Posteriormente, esses artigos foram organizados, originando os três volumes de “Estudos Filosóficos”.

Na obra “Uma Carta de Bezerra de Menezes”, encontramos a íntegra de uma carta enviada ao seu irmão, datada de 31 de maio de 1886, mesmo ano de sua

conversão ao Espiritismo. Acusado pelo irmão de renegar o catolicismo e abraçar ideias falsas e demoníacas, Bezerra defendeu-se serenamente expondo com objetividade e clareza a Doutrina que o sensibilizara, revelando uma cultura extremamente vasta.

Servir era o seu lema. Médico, amou a profissão. Como político, exerceu seus cargos com profundo amor à Pátria, em defesa dos interesses do Brasil.

Não esquecia também de tratar os pobres do corpo e do Espírito nas reuniões de desobsessão, na Federação Espírita Brasileira.

Desencarna em 11 de abril de 1900, às 11 horas e 30 minutos, depois de período em que passou imobilizado na cama, em virtude de uma congestão cerebral. Retorna à Pátria Espiritual, porém continua sua missão de servir aos encarnados, pela sua abnegação característica ao bem.

Na obra “Ação e Reação”, o Espírito André Luiz, através da psicografia de Francisco Cândido Xavier, no capítulo XI, relata que o instrutor Silas revela o trabalho de Bezerra no Mundo Espiritual: “Com mais de cinquenta anos consecutivos de serviço à Causa Espírita, depois de desencarnado, Adolfo Bezerra de Menezes fez jus à formação de extensa equipe de colaboradores que lhe servem à bandeira de caridade. Centenas de Espíritos estudiosos e benevolentes obedecem-lhe às diretrizes na lavoura do bem, na qual opera ele em nome do Cristo.” Nos anos de 1940, Bezerra de Menezes revelou-se como Mentor Espiritual da Federação Espírita do Estado de São Paulo.

Fica-nos o exemplo desse grande discípulo de Jesus que, como diz o seu necrológio publicado no jornal cearense A República, de 13 de abril de 1900: “O amor, não possuía ele platonicamente, nem o ensinava apenas pelos lábios: subia-lhe do coração e o praticava indistintamente, no exercício constante dessa caridade ativa e diligente que não raciocina, não reflete, porque é instintiva e se multiplica sob milhares formas – na tolerância, na indulgência com que antes dissimula do que repara nas alheias fraquezas” (“Bezerra de Menezes, Fatos e Documentos”, página 203).

Não constava o autor.

## Bibliografia:

- Curso O Que É O Espiritismo. FEESP, 2011.
- Estudo e Prática de Assistência Espiritual – Edições FEESP – 3ª edição.

Fonte: Site da FEESP - Federação Espírita do Estado de São Paulo <https://www.feesp.com.br/adolfo-bezerra-de-menezes-cavalcanti/>

# Setembro Amarelo



## Reflexão sobre Setembro Amarelo e as causas do suicídio

Quando ainda estamos no Plano Espiritual preparando a nossa vinda à carne, temos uma visão ampla do que vamos enfrentar aqui. Somos ajudados por vários espíritos amigos, muitos pertencentes à parentela espiritual e que torcem para que tudo dê certo conosco.

O local onde vamos nascer e os pais que teremos são situações já programadas. Também está no contexto nossa aparência física que pode ser bela ou feia, bem como deficiência de algum de nossos órgãos ou sentidos.

O espírito que somos sabe que enfrentará problemas que podem ser até graves, e embora tenha coragem para nascer, não sabe se vai obter êxito, mesmo sabendo que receberá ajuda durante a vida.

É da Misericórdia Divina o esquecimento do passado por ocasião do nascimento, isso para possibilitar que ao reencontrar-se com algum desafeto de vidas anteriores

possa o reencarnante efetuar o resgate das faltas sem eclodir rancor.

Acontece que muitos de nós, ao longo da vida, arrumamos problemas os quais não estavam dentro do programado, e o fardo então fica pesado demais, vindo às angústias, os desânimos da vida, as depressões e principalmente a melancolia, que é a vontade que o espírito sente de abandonar o corpo para voltar à Pátria Espiritual de onde veio.

A melancolia ao ser enfrentada, desfaz-se, e a vontade de continuar a luta continua, pois que o espírito que habita nosso corpo conscientiza-se de que de nada vale querer retornar antes do tempo, isto é, antes de cumprir os objetivos que aqui veio realizar.

Mas muitas vezes esta melancolia, unida à falta de fé, a depressões profundas e ingestão de medicamentos faixa preta misturados a álcool, causam uma confusão mental, e acabam as pessoas enveredando para pensamentos de dar cabo a vida, acreditando que assim estará tudo resolvido, pois que perdendo a fé, que é o mais importante, não vislumbra nada além da vida.

O suicídio é o maior dos crimes que podemos cometer, pois interrompemos a nossa trajetória aqui na Terra, gerando um débito maior, pois além de não concluirmos o que efetivamente comprometemo-nos a fazer antes de nascer, quando no Plano Espiritual, cometemos uma grave transgressão ao nosso corpo orgânico que é uma cópia

do perispiritual, ou seja, semelhante ao que muitos denominam de Alma.

Vemos todos os dias pessoas nascendo com os mais diversos defeitos físicos, e encontramos na literatura as explicações devidas, cujas consequências muitas se originaram em suicídios pretéritos.

Certamente o suicida de hoje vai enfrentar muita angústia numa próxima vida e terá ainda que resgatar os débitos que não concluiu. Deus nos criou para sermos vencedores. Ninguém vem a Terra para apenas sofrer, e não está em nossa programação de vida a interrupção desta.

Lutemos pela vida. Sempre haverá uma saída. Ninguém sofre por acaso. Ninguém está abandonado aqui na Terra.

Setembro Amarelo é o mês de prevenção e conscientização sobre o suicídio,

O CVV – Centro de Valorização da Vida realiza apoio emocional e prevenção do suicídio, atendendo voluntária e gratuitamente todas as pessoas que querem e precisam conversar, sob total sigilo por telefone, email e chat 24 horas todos os dias.

Autor: **Nilton Cardoso**

Fonte: Portal do Espírito - <https://espírito.org.br/artigos/setembro-amarelo-espiritismo/>

Contatocom o CVV:  
Ligue 188.

Ou procure informações na Internet.

## LIÇÃO DAS TREVAS

No vale das trevas, delirava a legião de Espíritos infelizes. Rixas, obscenidades, doestos, baldões.

Planejavam-se assaltos, maquinavam-se crimes. O Espírito Benfeitor penetrou a caverna, apaziguando e abençoando. Aqui, abraçava um desventurado, apartando-o da malta, de modo a entregá-lo, mais tarde, a equipes socorristas; mais adiante, aliviava com suave magnetismo a cabeça atormentada de entidades em desvario. O serviço assistencial seguia difícil, quando enfurecido mandante da crueldade, ao descobri-lo, aquietou-se em súbita acalmia e, impondo respeitosa serenidade a chusma de loucos, declinou-lhe a nobre condição. Que os companheiros rebelados se acomodassem, deixando livre passagem àquele que reconhecia por missionário do bem. - Conheces-me? - interrogou o recém-chegado,

entra espantado e agradecido. - Sim - disse o rude empreiteiro da sombra -, eu era um doente na Terra e curaste meu corpo que a moléstia desfigurava. Lembro-me perfeitamente de teu cuidado ao lavar-me as feridas. Os circunstantes entraram na conversação de improviso e um deles, de dura carranca, apontou o visitante e clamou para o amigo: Que mais te fez este homem no mundo para que sejamos forçados à deferência?

Deu-me teto e agasalho. Outro inquiriu: Que mais? Supriu minha casa de pão e roupa, libertando-nos, a mim e a família, da nudez e da fome. Outro ainda perguntou com ironia: Mais nada? Muitas vezes, dividia comigo o que trazia na bolsa, entregando-me abençoado dinheiro para que a penúria não me arrasasse. Estabelecido o silêncio, o Espírito Benfeitor, encorajado

pelo que ouvia, indagou com humildade: Meu irmão, nada fiz senão cumprir o dever que a fraternidade impunha-me; entretanto, se te mostras tão generoso para comigo, em tuas manifestações de reconhecimento e de amor que reconheço não merecer, porque te entregas, assim, à obsessão e à delinquência? . O interpelado pareceu sensibilizar-se, meneou tristemente a cabeça e explicou: Em verdade, és bom e amparaste a minha vida, mas não me ensinaste a viver!

Espíritas, irmãos! Cultivemos a divulgação da Doutrina Renovadora que nos esclarece e reúne! Com o pão do corpo, estendamos a luz da alma que nos habilite a aprender e compreender, raciocinar e servir.

Irmão X

Livro Cartas e Crônicas

# Aborto não realizado

A gravidez veio na hora indesejada, lembrou-se Laura.

Veio na hora errada e ainda trazia riscos de várias ordens.

A saúde debilitada, problemas familiares, o desemprego...

Seu primeiro impulso foi o aborto. Tomou uns chás que, em vez de resolver, debilitaram-na ainda mais.

Recuperada, buscou uma dessas pessoas que arrancam, ainda no ventre, o chamado problema das mães que não desejam levar adiante a gestação.

Naquele dia, a parteira havia adoecido e faltara.

Laura voltou para casa preocupada, mil situações passavam-lhe pela mente.

À noite, deitou-se e custou a adormecer, mas foi vencida pelo sono. No sonho, viu um belo jovem pedindo-lhe algo que, na manhã seguinte, não soube definir.

Durante todo o dia não conseguiu tirar aquela imagem da mente, de sorte que esqueceu a gravidez.

Na noite seguinte voltou a sonhar com o mesmo jovem, só que acordou com a agradável sensação de tão doce quanto agradável: Obrigado!

Era como se ainda visse seus lábios pronunciando palavras de agradecimento, enquanto de seu coração irradiava uma paz indefinível.

Desistiu do aborto.

Enfrentou tudo, superou todos os riscos e saiu vitoriosa...

Hoje, passados vinte e três anos do episódio, ouve emocionada seu belo e jovem filho pronunciar, do púlpito da solenidade de sua formatura, ante uma extasiada multidão:

...Agradeço, sobretudo, à minha mãe que me alimentou o corpo e o Espírito, dando-me não só comida, mas carinho, companhia, amor e, principalmente, vida.

E, olhando-a nos olhos, o filho pronunciou, num tom inconfundível:

Obrigado!

Ela não teve dúvidas. Foi o mesmo Obrigado, doce e agradável de um sonho, há vinte e três anos...

\* \* \*

A mulher que nega o ventre ao filho que Deus lhe confia, nega a si mesma a oportunidade de ouvir a cantiga alegre da criança indefesa a rogar-lhe carinho e proteção.

Perde a oportunidade de dar à luz um Espírito sedento de evolução, rogando-lhe uma chance de reencarnar, para juntos superarem dificuldades e estreitarem laços de amizade e afeto.

Se você, mulher, está passando pela mesma situação de Laura, mire-se no seu exemplo e permita-se ser mãe.

Permita-se sentir, daqui a alguns meses, o agradecimento no olhar do pequenino que lhe roga o calor do colo e uma chance de viver.

Conceda-se a alegria de, daqui alguns anos, ornamentar o pescoço com a joia mais valiosa da face da Terra: os bracinhos frágeis da criança, num abraço carinhoso a lhe dizer:

Obrigado, mamãe, por ter me permitido nascer e crescer, e fazer parte desse Mundo negado a tantos filhos de Deus.

\* \* \*

Todos nós voltaremos a nascer um dia...

Se continuarmos negando oportunidades de reencarnação aos Espíritos com os quais nos comprometemos antes do berço, talvez estejamos negando a nós mesmos a chance de uma mãe ou pai, no futuro.

Pensemos nisso!

Redação do Momento Espírita, com base em história publicada no Jornal Caridade, de maio/junho 1997.

Disponível no CD Momento Espírita, v. 3, ed. FEP. - Em 17.6.2013.

Fonte: [http://www.momento.com.br/pt/ler\\_texto.php?id=68](http://www.momento.com.br/pt/ler_texto.php?id=68)

# OS PAIS ENVELHECEM

TODO FILHO DEVERIA LER ESSE ARTIGO

Talvez a mais rica, forte e profunda experiência da caminhada humana seja a de ter um filho.

Plena de emoções, por vezes angustiante, ser pai ou mãe é provar os limites que constituem o sal e o mel do ato de amar alguém.

Quando nascem, os filhos comovem por sua fragilidade, seus imensos olhos, sua inocência e graça.

Basta vê-los para que o coração alargue-se em riso e cor. Um sorriso é capaz de abrir as portas de um paraíso.

Eles chegam à nossa vida com promessas de amor incondicional. Dependem de nosso amor, dos cuidados que temos e retribuem com gestos que enternecem, mas os anos passam e os filhos crescem. Escolhem seus próprios caminhos, parceiros e profissões. Trilham novos rumos, afastam-se da matriz.

O tempo encarrega-se da formação de novas famílias. Os netos nascem. Envelhecemos. E, então, algo começa a mudar.

Os filhos já não têm pelos pais aquela atitude de antes. Parece que agora só os ouvem para fazer críticas, reclamar, apontar falhas.

Já não brilha mais nos olhos deles aquela admiração da infância e isso é uma dor imensa para os pais.

Por mais que disfarçem, todo pai e mãe percebem as mínimas faíscas no olho de

um filho.

É quando pais idosos, dizem para si mesmos: Que fiz eu? Por que o encanto acabou? Por que meu filho já não me tem como seu herói particular?

Apenas passaram-se alguns anos e parece que foram esquecidos os cuidados e a sabedoria que antes eram referência para tudo na vida.

Aos poucos, a atitude dos filhos torna-se cada vez mais impertinente. Praticamente não ouvem mais os conselhos.

A cada dia demonstram mais impaciência. Acham que os pais têm opiniões superadas, antigas.

Pior é quando implicam com as manias, os hábitos antigos, as velhas músicas. E tentam fazer os velhos pais se adaptarem aos novos tempos, aos novos costumes.

Quanto mais envelhecem os pais, mais os filhos assumem o controle. Quando eles estão bem idosos, já não decidem o que querem fazer ou o que desejam comer e beber. Raramente são ouvidos quando tentam fazer algo diferente.

Passeios, comida, roupas, médicos - tudo passa a ser decidido pelos filhos.

E, no entanto, os pais estão apenas idosos, mas continuam em plena posse da mente. Por que então desrespeitá-los?

Por que tratá-los como se fossem inúteis ou crianças sem discernimento?

Sim, é o que a maioria dos filhos faz. Dá

ordens aos pais, trata-os como se não tivessem opinião ou capacidade de decisão. E, no entanto, no fundo daqueles olhos cercados de rugas, há tanto amor. Nessas mãos trêmulas, há sempre um gesto que abençoa, acaricia.

\* \* \*

A cada dia que nasce, lembre-se, está mais perto o dia da separação. Um dia, o velho pai já não estará aqui.

O cheiro familiar da mãe estará ausente. As roupas favoritas para sempre dobradas sobre a cama, os chinelos em um canto qualquer da casa.

Então, valorize o tempo de agora com os pais idosos. Paciência com eles quando se recusam a tomar os remédios, quando falam interminavelmente sobre doenças, quando se queixam de tudo.

Abraça-os apenas, enxugue as lágrimas deles, ouça as histórias (mesmo que sejam repetidas) e dê-lhes atenção, afeto...

Acredite: dentro daquele velho coração brotarão todas as flores da esperança e da alegria.

Redação do Momento Espírita.

Autor: Momento Espírita

Fonte: <https://www.mensagemespírita.com.br/mensagem-em-video/783/os-pais-envelhecem-reflexao-espírita>

# RELENDO O LIVRO “LIBERTAÇÃO”

## CAPÍTULO IV- Numa cidade estranha.

**Regina Lanne**  
Araxá-MG

Partiram em descida para região sombria. Era impossível voitar naquela região onde o céu era coberto de substâncias fumo cinzento, vegetação de aspecto sinistro, árvores com galhos secos passando impressão de súplica. Teriam vida? As aves eram semelhantes aos corvos que crocitavam à espera de presas.

Os apelos e gemidos que vinham dos charcos eram impressionantes.

A região lembrava a literatura de Dante Alighieri, sobre a ‘Selva Escura’, corujas seriam sentinelas da dor? Choro, de quem seria? Conhecidos da Terra.? André perguntava-se, atemorizado.

Gúlbio, Elói e André defrontavam-se com grupos de entidades infelizes que não os enxergavam. Suas vozes, em português, eram mescladas de gargalhadas alarmantes. Estavam armados rudemente.

Em determinado trecho da região a equipe socorrista sentiu-se sufocar. Estavam fatigados e repousaram buscando recuperação. A partir dali qualquer entidade menos feliz os veria.

Embora não estivessem em região infernal, haviam atingido um grande império de inteligências perversas e atrasadas.

Teriam que tomar a aparência de desencarnados perdidos no local. Metamorfosearam-se.

Seus corpos estavam densos e disformes. O ar era sufocante e viscoso e os asfixiava. Gulbio lembrou da passagem do Evangelho de Jesus que recomendou não saia a mão esquerda o que dá à direita.

Era o que deveriam fazer como estratégia, deveriam agir com cautela, sem alarde, para que o plano de libertação de Gregório fosse positivo. Ali centenas de milhares de criaturas padeciam amargos choques de retorno à realidade sob vigilância de tribos cruéis formadas de espíritos egoístas e brutalizados André indagou sobre a existência de um governo naquele lugar sinistro. Afirmativa, foi a resposta imediata de Gúlbio.

O local era dirigido por um indivíduo muito poderoso e arbitrário (sátrapa) que tinha adquirido o título pomposo de grande juiz assistido por assessores políticos e religiosos tão frios e perversos como ele mesmo que subjogavam

milhares de mentes preguiçosas, delinquentes e enfermiças. Elói persistia em perguntar se semelhante absurdo era permitido por Deus.

Gúlbio esclareceu que, por razões educativas o homem que se santificava, corrigia as criaturas endurecidas. Assim sendo, os demônios são todos aqueles que se desviaram do caminho reto e acrescentou que o pântano é uma zona de natureza pedindo socorro dos servos mais fortes e generosos.

Gúlbio alertava sobre a importância da prece ao se realizar trabalhos difíceis que visavam educar e servir. Em breve a equipe alcançaria uma vastíssima aglomeração de vielas cheias de criaturas agressivas e de miserável aspecto. Ali havia uma multidão de tipos sub-humanos mutilados, aleijados, desequilibrados que ao desencarnarem tomavam a forma de acordo com seus próprios pendores. Como não é da Lei Universal arrebatar impositivamente aqueles que não desejavam ajuda, ali se aglomeravam milhares deles. A exemplo da minhoca que trabalha no solo, o peixe na água, o homem inferior será empregado em atividades inferiores.

Lombroso e Freud encontrariam no local vasto material de observação. Aquela realidade assombrosa serviria de estudo intenso para a psicanálise e criminologia.

Gúlbio aconselhou André a evitar perguntas pois no local havia também inteligências sub-humanas, com serviços bem rudes na natureza, em posição infra terrestre com raciocínio do macacoide e ideias simples do homem primitivo da floresta. Obedeciam aos superiores como um cão ao dono. Aqueles seres eram dotados de grande animalidade exibindo formas terríveis cujas mentes haviam deixado marcas em seus perispíritos.

Aquela cidade estranha amontoava milhares de alienados e doentes que assustariam qualquer médico da terra, sendo casos de amnésia, psicastenia, loucuras, neuroses complicadas, consequência de ascendentes de ordem mental. A cura só viria com o tempo e com a piedade celeste e através dos embaixadores da renúncia em serviço de boa vontade.

Ali naquela estranha cidade, parecia não haver

crianças ou estas se confundiam entre pais e filhos anões. André Luiz intrigado, questionava novamente. Gúlbio esclarecendo, anuiu que naquele plano Infernal a compaixão celestial era velada pelos infantes.

Observando a ociosidade dos habitantes da cidade, André Luiz indagou o motivo. Mais uma vez, Gúlbio desvendou a questão dizendo que as almas daquelas furnas vampirizavam energias das criaturas terrenas encarnadas utilizando o sistema de furto psíquico.

Ultrapassando um solo acidentado em rua íngreme avistaram palácios imponentes revestidos de uma auréola de aço incandescente, com praças bem decoradas onde o povo ostentava carros soberbos puxados por escravos e animais. Liteiras, carruagens transportavam personalidades de semblante endurecido. Grande Edifício semelhante a uma fortaleza se destacou em contraste com a miséria dos outros locais.

Um homem alto, de nariz adunco, olhos felinos com modos de agressivo policial identificou Gulbio, André Luiz e Elói e quis saber quem eram. Gulbio, humilde, disse que procuravam o sacerdote Gregório.

Acompanharam o guia silenciosamente até um casarão de feio aspecto. Em frente à Gregório disseram terem sido enviados pela mensageira Matilde, personagem que o sacerdote disse desconhecer.

Alegando estar ocupado com serviços ministeriais, o sacerdote prometeu ambientá-los na noite seguinte. Entregues a um servidor de fisionomia desagradável, foram levados a um porão escuro. Estavam receosos.

Livro Libertação - André Luiz - Psicografia de Francisco Cândido Xavier

### ASSINATURA DO NOTÍCIAS DA MOCIDADE

Para fazer a sua assinatura do Notícias da Mocidade preencha este cupom e o envie para o endereço abaixo, juntamente com a importância indicada que se destina apenas ao pagamento da postagem.

Assinatura anual: .....R\$ 20,00

Pagamento através de depósito bancário no **Banco do Brasil S.A., agência 0210-0, c/c nº 51589-2, CNPJ nº 23.371.099/0001-33,** e enviar comprovante para o Grupo Espírita da Amizade - Rua Araguari, 270 - Bairro Santa Luzia - CEP 38184-080 Araxá - MG. **Se você quiser receber o jornal mensalmente por e-mail, gratuitamente, mande seu e-mail para [chaves.axa@gmail.com](mailto:chaves.axa@gmail.com)**

Nome: \_\_\_\_\_  
Rua \_\_\_\_\_, nº \_\_\_\_\_  
Bairro \_\_\_\_\_  
Cidade \_\_\_\_\_  
CEP \_\_\_\_\_ Estado \_\_\_\_\_  
Email \_\_\_\_\_

### EXPEDIENTE

O Notícias da Mocidade, de publicação mensal, constitui-se num instrumento de divulgação doutrinária da Mocidade Espírita André Luís da Silva, do Grupo Espírita da Amizade, situado à R. Araguari, nº 270, bairro Santa Luzia - CEP 38.184-080 - Araxá - MG.

Presidente do Grupo Espírita da Amizade: Marcelino Pereira da Cunha.

Coordenadora da Mocidade Espírita André Luís da Silva: Márcia Montandon de Lima Chaves.

Redator: José Ribeiro Chaves Filho.

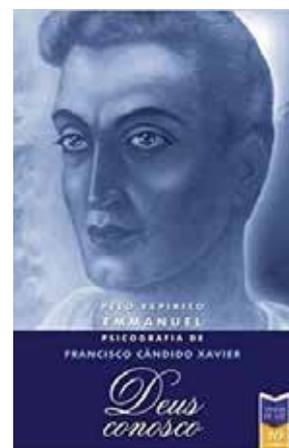
Montagem e Diagramação: José Ribeiro Chaves Filho.

Revisora: Sandra Maria Oliveira Rocha.

Impressão: Gráfica São Geraldo.

Os colaboradores não recebem remuneração a qualquer título.

### Dica de Leitura



**DEUS CONOSCO** - Emmanuel, psicografia de Francisco Cândido Xavier - Este livro dá sequência às revelações espirituais inéditas da psicografia de Chico Xavier, trazidas a lume em abril de 2006 pela prestimosa organização de Wanda Amorim Joviano, através do livro Sementeira de Luz, de autoria do seu avô Arthur Joviano, o benfeitor espiritual que todos conhecem pelo nome de Neio Lucio. Ambos os livros vieram ao mundo pelas abnegadas mãos de Chico Xavier. São mensagens em sua maioria recebidas na Fazenda Modelo em Pedro Leopoldo, no lar da família Joviano.

# Reflexões sobre o suicídio inconsciente de André Luiz

"Suicida! Suicida! Criminoso! Infame!" - gritos assim, cercavam-me de todos os lados...[1]

André Luiz foi médico em sua última encarnação. Ficou conhecido no meio Espírita após a edição do Livro "Nosso Lar". Vê-se no Umbral, após o seu desencarne, região de sofrimento no plano espiritual. Experimenta intenso sofrimento psíquico por encontrar-se em uma condição desfavorável espiritualmente e é constantemente, acusado de "suicida" por vozes que o cercam na região umbralina. Foi resgatado pelo mentor espiritual Clarêncio, auxiliado pelo irmão Henrique de Luna do Serviço de Assistência Médica da colônia espiritual: - É de lamentar que tenha vindo pelo suicídio... [2]

Ele está referindo-se ao suicídio inconsciente, caracterizado nas pessoas que levam um estilo de vida que ocasione a redução das forças físicas e vitais, ocasionando a perda da durabilidade necessária do corpo físico para cumprirem com êxito a encarnação. Foi o caso de André Luiz. Também são exemplos de suicídio inconsciente: beber desmedidamente, fumar, o uso de drogas, excessos alimentares, descontrole emocional, etc.

O importante nesse ponto é que o indivíduo não tem consciência de que está se matando e poderá protestar quando for acusado disso. Foi o que aconteceu com André Luiz ao ser acusado de suicida: ... Lutei mais de quarenta dias, na Casa de Saúde, tentando vencer a morte. Sofri duas operações graves, devido a oclusão intestinal...[3]

Ele não tinha uma intenção consciente de morrer. Objetivamente ele queria viver, mas sua realidade psíquica e física diziam o contrário. Percebendo essa contradição, o médico espiritual chamou sua atenção para a realidade dos fatos: - Sim - esclareceu o médico, demonstrando a mesma serenidade superior -, mas a oclusão radicava-se em causas profundas...[4]

Neste ponto aparece com clareza a visão Espírita da medicina psicossomática. Aqui está sendo dito que uma doença se radica em causas profundas. Dizendo de outro modo, o que acontece no corpo é uma expressão viva do que está acontecendo na mente. O corpo fala do que se passa na vida mental e emocional.

Vejamos a zona intestinal - exclamou. - A oclusão derivava de elementos cancerosos, e estes, por sua vez, de algumas leviandades do meu estimado irmão, no campo da sífilis... Todo o aparelho gástrico foi destruído à custa de excessos de alimentação e bebidas alcoólicas, aparentemente sem importância. Devorou-lhe a

sífilis energias essenciais. Como vê, o suicídio é incontestável...[5]

Ficamos pensando nas ocasiões tão comuns, na atualidade, das frequentes "festas ou baladas" regadas a álcool e drogas, a título de momentos de "felicidade", mas que são, isso sim, hiperestímulos sensoriais que provocam uma falsa sensação de felicidade. O que se passa nessas ocasiões são movimentos autodestrutivos ou uma falsa diversão.

No caso André Luiz, o câncer, que originou a obstrução intestinal, teve uma participação direta dele na construção do processo psicossomático, através do seu nível mental e funcionamento emocional. No entanto, André demonstrou não ter, naquele momento, a noção de como se processou a dinâmica da autoconsciência:

Aliás, não poderia supor, noutro tempo, que me seriam pedidas contas de episódios simples, que costumava considerar como fatos sem maior significação. Conceituara, até ali, os erros humanos, segundo os preceitos da criminologia. [6]

André Luiz revela o sentimento de que está sendo julgado quando diz que me seriam pedidas contas de episódios simples, além de mostrar-se surpreso com a importância do que ele pensava serem fatos sem maior significação. A revelação dos mentores de que esses fatos não passaram despercebidos, que André estava sendo observado o tempo todo, deu-lhe a sensação de que estava sendo julgado, naquele momento, por alguma consciência alheia. Quando, na verdade, a consciência alheia, no caso de Clarêncio, funciona apenas como um alto falante, ou um reverberador da própria consciência de André Luiz. Mesmo que tenha havido um certo julgamento no caso André Luiz, chama a atenção que, no contexto de Nosso Lar, a característica desse julgamento esteja mais para uma sala de psicoterapia do que para um tribunal. E André percebe isso:

... Todo acontecimento insignificante, estranho aos códigos, entraria na relação de fenômenos naturais. Deparava-se-me, porém, agora, outro sistema de verificação das faltas cometidas. Não me defrontavam tribunais de tortura, nem me surpreendiam abismos infernais; [7]

André está passando por um julgamento, porém sem se sentir acusado, atacado, ou humilhado, senão apenas convidado a entrar em contato com a própria consciência dentro de um contexto amoroso. Nesse contexto, a consciência de André é desnudada naturalmente por espíritos bondosos que não estão ali para humilhá-lo e sim para ajudá-lo a reencontrar-se consigo mesmo.

... a bondade exuberante de Clarêncio, a inflexão de ternura do médico, a calma fraternal do enfermeiro, penetravam-me fun-

do o espírito. Não me dilacerava o desejo de reação; doía-me a vergonha. E chorei.[8]

Enfim, quem fez o julgamento foi o próprio André, auxiliado por Clarêncio, que serviu mais como psicoterapeuta do que julgador. Ele foi o veículo para detonar um processo de autoconsciência. A capacidade de tocar a consciência somente é possível através da presença da humildade e do amor.

Mostrando que havia entendido e aprendido o ensinamento, André diz:

... abafando os impulsos vaidosos, reconheci a extensão de minhas leviandades de outros tempos. A falsa noção da dignidade pessoal cedia terreno à justiça. [9]

A justiça somente surge diante da humildade, nunca frente à prepotência e ao rigor tirânicos.

A vaidade somente cede diante do amor, pois frente a qualquer outra expressão emocional de afrontamento ela rivaliza. O orgulho e a vaidade não reclinam a cabeça se não for diante da humildade e do amor. André diante de um Clarêncio amoroso e humilde, desarma-se e reencontra-se.

O suicídio é, portanto, a fuga de si mesmo. Mesmo indireta ou inconscientemente, como é o caso do tema que estamos abordando, o indivíduo foge aos poucos de si mesmo e autodestrói-se. A existência física é oportunidade inalienável de crescimento e que deve ser aproveitada até o final.

O relato de André Luiz tornou-se um clássico nos estudos Espíritas e, graças a ele, temos hoje a oportunidade de refletirmos mais profundamente sobre essa temática tão importante e atual.

Não constava o autor.

## REFERÊNCIAS:

- [1] (Xavier. Francisco C. – pelo espírito André Luiz. Nosso Lar. 60ª Ed. FEB, Brasília. 2009. Cap IV, pag 32)  
 [2] - pag 32)  
 [3] (Xavier. Francisco C. – pelo espírito André Luiz. Nosso Lar. 60ª Ed. FEB, Brasília. 2009. Cap IV, pag 32)  
 [4] - pag 32  
 [5] - pag 34  
 [6] (Xavier. Francisco C. – pelo espírito André Luiz. Nosso Lar. 60ª Ed. FEB, Brasília. 2009. Cap IV, pag 34)  
 [7] - pag 34  
 [8] (Xavier. Francisco C. – pelo espírito André Luiz. Nosso Lar. 60ª Ed. FEB, Brasília. 2009. Cap IV, pag 34)  
 [9] -- pag 35

Fonte: site da FERGS – Federação Espírita do Rio Grande do Sul - <https://www.fergs.org.br/single-post/reflexoes-sobre-o-suicidio-inconsciente-de-andre-luiz> - #enfoquespíritasparaoser #sérgiolopes #sl